

## **Ano XX nº 5452 – 17 novembro de 2016**

### **Idade mínima para aposentadoria divide Especialistas e centrais sindicais**

Uma das dúvidas atuais é se a reforma da Previdência levará em conta a disparidade das expectativas de vida no país. Especialistas consultados pela Agência Brasil divergem quanto à possibilidade da reforma levar em conta as diferenças regionais. Dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) mostram disparidade entre estados e municípios brasileiros no que diz respeito ao tempo médio de vida dos habitantes.

A esperança de vida em Santa Catarina, por exemplo, de 79 anos (a mais alta do Brasil), está 8,4 anos acima da mais baixa, no Maranhão, atualmente em 70,6 anos, segundo o IBGE. Além disso, em 19 municípios, todos no Nordeste, a expectativa de vida da população é de cerca de 65 anos, a idade mínima pretendida na proposta do governo. Do outro lado, 20 municípios do Sul têm expectativa ao redor de 78 anos. Os dados são do Atlas de Desenvolvimento Humano no Brasil, do PNUD.

Ante esse panorama, o economista Gilberto Braga, professor de Finanças da Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas Ibmec-RJ, acha que o "tecnicamente correto" seria adequar os regimes de Previdência às realidades locais. "Acho que a gente poderia ter dois ou três regimes de idade diferentes. Assim como o horário de verão é diferente [dependendo do local], não vejo porque não fazer isso", disse. Segundo ele, uma maneira de fazer isso seria com uma regra de transição.

Já entidades representativas dos trabalhadores defendem que a reforma contemple as diferenças regionais e que o ônus de equilibrar as contas previdenciárias não recaia exclusivamente sobre os usuários do sistema. O presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Vagner Freitas, é a favor da cobrança de débitos de empresas em atraso com a contribuição.

O diretor de administração do Sindicato Nacional dos Aposentados, Julio Quaresma Filho, afirma que a reforma da Previdência, como está formatada, privilegia os habitantes das regiões mais desenvolvidas e com mais escolaridade.

"Quem tem um pouco mais de condições econômicas, se forma, trabalha em uma atividade um pouco mais requintada, faz alguma coisa mais técnica. Mas esse pessoal de trabalho braçal vai ter muitos problemas. E não consegue [trabalhar], com 65 anos, a fábrica vai achar que ele já não está produzindo muito, e vai dispensar", teme o sindicalista.

---

### **Substitutivo a PEC 55 vai a plenário**

Os senadores progressistas não se deixam abater. Movidos pelo espírito de luta observado no último dia 11/11, Dia Nacional de Greve e Paralisações, os senadores Roberto Requião (PMDB-PR) e Gleisi Hoffmann (PT-PR) partiram para o plenário do Senado a fim de reapresentar o substitutivo à PEC 55 (antiga 241), que prevê o congelamento dos investimentos sociais por 20 anos.

A intenção é que o texto tramite independente da PEC, que já passou pela CCJ (Comissão de Constituição e Justiça) e agora aguarda votação no plenário da Casa. Entre os itens do substitutivo, a aplicação de impostos progressivos e a taxação de lucros e dividendos para cobrar mais daqueles que mais recebem.

Só esta arrecadação, traria R\$ 40 bilhões de economia por ano ao governo, equilibraria as contas e não prejudicaria a economia e o consumo brasileiro. A intenção é impedir que qualquer mudança econômica traga prejuízos aos investimentos sociais, só sendo possível através de referendo.

---

### **DOAÇÃO DE SANGUE**

Atenção bancários(as), vamos praticar solidariedade?

A **Sra. ISABEL DE AZEVEDO SILVA**, mãe do bancário, Gerson Azevedo Silva (Bradesco - Ag. 7044), está internada na UTI do Hospital Unimed, necessitando de doação de sangue.

Os doadores deverão se encaminhar para o Hospital Sta. Teresa (responsável pela captação de sangue na região), para a coleta dizendo o nome da paciente. O banco de sangue atende todos os dias de 07h às 18h. Vamos ajudar!

